Desejo como resistência **em tempos sombrios**

Danichi Hausen Mizoguchi retrata o colapso político brasileiro através da jornada afetiva de uma militante desiludida em 'Eterna Fantasia'

Por **Affonso Nunes**

O Brasil dos anos 2010 se desfaz diante dos olhos de Maria, protagonista de "Eterna fantasia", segundo romance de Danichi Hausen Mizoguchi. A obra do autor gaúcho radicado no Rio mergulha no desencanto de uma geração que viu seus ideais progressistas implodindo junto com o país, transformando a micropolítica do corpo e do desejo em última trincheira contra um conservadorismo ascendente.

Autor do premiado "Cinco ou Seis Dias", vencedor do Prêmio Ufes, Mizoguchi narra a vertigem política nacional brasileira, tendo as manifestações de 2013 como ponto de inflexão, seguido pela cascata de eventos que redefiniram o país: a Operação Lava Jato, o impeachment de Dilma Rousseff, o assassinato de Marielle Franco, prisão de Luiz Inácio Lula da Silva e a eleição de Jair Bolsonaro. E, como no mito da caixa de Pandora, cada acontecimento libera consequências devastadoras sobre a vida da protagnista.

Divulgação

Danichi Mizoguchi narra uma trajetória de desencanto que busca a redenção pelo prazer

Ela vem a ser Maria, mulher de trinta e tantos anos, que trabalha numa ONG e assiste à erosão de tudo ao seu redor. Vínculos se rompem, estruturas desabam, certezas evaporam. É nesse cenário de implosão coletiva que surge Sofia, bem mais jovem, trazendo a possibilidade de recomeço através da ternura e do desejo.

"Capturar o impacto subjetivo da gangorra política brasileira foi uma urgência. Atravessar o assombro me parece ser uma das possíveis ações da literatura, sem que, com isso, ela se preste a entregar soluções ou sínteses. Tratava-se, em última instância, de apresentar esteticamente essa dimensão afetiva que tomou uma parte expressiva da população nacional nos últimos anos. Colocar uma lupa na dimensão micropolítica, tendo como pano de fundo a dimensão macropolítica. Todavia, não bastava tão somente apresentar a bad trip - as fake news, os golpes, os rachas, os esgarçamentos -, mas, apostar em modos de confrontá-la. Este é um livro de disputa de sentidos em meio ao caos subjetivo e a derrocada ética", disse ao autor.

As respostas para Maria emergem na geografia urbana carioca, onde Maria transita: Centro, Lapa, Botafogo, Humaitá e Santa Teresa. O autor mapeia essa jornada sensorial entre cervejas, baseados, beijos, danças até o amanhecer e o prazer do sexo. A protagonista também percorre Cuba e Uruguai, sempre em busca de algo que resista ao colapso civilizacional.

Em tempos de polarização ideológica, fake news e cancelamentos, Mizoguchi propõe que a micropolítica afetiva pode ser revolucionária, transformando o desejo em antídoto contra a tristeza conservadora que contamina o país.

Divulgação

Teresa Cárdenas autografa a obra neste sábado na Casa Porto

Na busca da fama, a sabedoria como prêmio

Escritora cubana Teresa Cárdenas traz fábula sobre sonhos frustrados e autoconhecimento para o Brasil com 'Mulo', sua nova obra

Premiada autora infantojuvenil, a cubana Teresa Cárdenas está lançando no Brasil seu mais recente livro, "As Trapalhadas de Mulo" (Pallas Editora). Com ilustrações de Edson Ikê, a obra combina elementos da tradição oral afro-cubana com reflexões contemporâneas sobre identidade, trabalho e realização pessoal.

É a história de um mulo que rejeita sua função tradicional de animal cargueiro e embarca numa série de aventuras em busca de talentos artísticos, reconhecimento e romance. Todas essas tentativas de se colocar fora de um lugar predetrminado pela sociedade resultam em fracassos que o levam a descobertas mais profundas sobre si mesmo e sobre o verdadeiro valor das coisas.

Teresa Cárdenas autografa a obra neste sábado (16), às 19h, na Casa Porto, no Largo São Francisco da Prainha, e participa de mesa redonda com mediação das Pretinhas Leitoras, as irmãs Duda e Helena Ferreira.

Uma das principais vozes da literatura afrodescendente cubana, Teresa Cárdenas constrói uma narrativa que alia entretenimento e reflexão. A autora, que é também atriz e ativista, aborda questões sérias como discriminação racial, elitismo e os diferentes conceitos de sucesso.

"Quis fazer uma homenagem à cultura oral e ancestral do meu povo. É uma história que nasceu da oralidade afro-cubana, mas que agora se apresenta vestida de livro aos leitores jovens brasileiros", explica a escritora, que vê na obra uma forma de celebrar "os milhares de griôs que transmitiram e perpetuaram, com suas vozes e cantos, histórias que nunca deveriam ser esquecidas" **(A.N.)**